



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

GLEIDSON GOMES BARBOSA

ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NA
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ENSINO

MACEIÓ - AL

2021

GLEIDSON GOMES BARBOSA

**ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ENSINO**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Mestrado
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da
Saúde da Faculdade de Medicina — FAMED da
Universidade Federal de Alagoas — UFAL como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na
Saúde.

Orientadora: Profª. Drª. Cristina Camelo de Azevedo

Coorientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves
Júnior

Linha de pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde
e Comunidade.

MACEIÓ - AL

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B238a Barbosa, Gleidson Gomes.
 Acidentes ocupacionais com materiais biológicos na equipe de enfermagem de um hospital de ensino / Gleidson Gomes Barbosa. – 2021.
 63 f.

 Orientadora: Cristina Camelo de Azevedo.
 Co-orientador: Waldemar Antônio das Neves Júnior.
 Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2021.
 Inclui produto educacional.

 Bibliografia: f. 55-59.
 Anexos: f. 60-63.

 1. Acidentes de trabalho. 2. Enfermagem. 3. Saúde do trabalhador. 4. Materiais biocompatíveis. 5. Assistência centrada no paciente. I. Título.

CDU: 616-083:613.6

FOLHA DE APROVAÇÃO



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Gleudson Gomes Barbosa**, intitulado: **“Acidentes Ocupacionais com Materiais Biológicos na Equipe de Enfermagem de um Hospital de Ensino”** orientado pelo(a) Prof^ª. Dr^ª. **Cristina Camelo de Azevedo** e coorientado pelo Prof. Dr. **Waldemar Antônio das Neves Júnior**, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em **25 de maio de 2021**.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

(☒) aprovado(a) (☐) reprovado(a)

Banca Examinadora:

Presidente – **Cristina Camelo de Azevedo (UFAL)**

Examinador interno – **Divanise Suruagy Correia (UFAL)**

Examinador Externo – **Maria da Conceição Cavalcanti de Lira (UFPE)**

Banca Examinadora:

Membro Presidente da Banca

Membro da Banca

Membro da Banca

CARTA DE SUBMISSÃO DO ARTIGO

23/07/2021

ScholarOne Manuscripts



Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

🏠 Início

✍ Autor

Confirmação da submissão

🖨 Imprimir

Obrigado pela sua submissão

Submetido para

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

ID do manuscrito

RBSO-2021-0191

Título

ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Autores

Barbosa, GLEIDSON
Neves Júnior, Waldemar
de Azevedo, Cristina

Data da submissão

23-jul-2021

Painel do autor

RESUMO GERAL

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TAAC) é formado pelas seguintes seções: apresentação; dissertação, fruto da pesquisa realizada durante o mestrado; e um produto educacional. Ao final, são elaboradas as considerações gerais do TACC e fornecidos os apêndices e anexos. Na seção de apresentação são demonstradas as motivações pessoais que levaram à realização desta pesquisa. A dissertação é fruto do estudo intitulado “Acidentes Ocupacionais com Materiais Biológicos na Equipe de Enfermagem de um Hospital de Ensino” e teve como principal objetivo, analisar a frequência de acidentes com material biológico em estudantes, residentes e profissionais na área de Enfermagem de um Hospital de Ensino, no período de 2015 a 2019. É um estudo com abordagem quantitativa e de natureza descritiva, cuja coleta de dados foi efetuada em Fichas de Notificação de Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico do Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Detectou-se que a conscientização dos profissionais da área de enfermagem torna-se essencial para enfatizar a relevância da notificação de acidentes como uma fonte de dados para a elaboração de um possível indicador de saúde. Também foi verificado que a ausência do conhecimento dos condicionantes de riscos e do perfil epidemiológico dos acidentes representam uma falha no gerenciamento institucional. A conclusão geral, advinda da pesquisa e das intervenções e produtos relacionados, é de que os objetivos propostos foram alcançados, possibilitando aprendizados significativos para o pesquisador e seus futuros dialogadores durante a trajetória acadêmica e profissional, acarretando melhorias dos serviços de saúde e para a instituição onde foram desenvolvidas as ações relacionadas ao tema estudado.

Palavras-chaves: Acidentes de trabalho. Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Material biológico. Assistência centrada no paciente.

GENERAL ABSTRACT MODIFICAR SEGUNDO AS ALTERAÇÕES EFETUADAS NO RESUMO EM PORTUGUÊS

This Academic Work Of course Completion (TAAC) is formed by the following sections: presentation; dissertation, the result of research carried out during the master's degree; and an educational product. At the end, the general considerations of the TACC are elaborated and appendices and annexes are provided. The presentation section demonstrates the personal motivations that led to this research. The dissertation is the result of a study entitled "Occupational Accidents with Biological Materials in the Nursing Team of a Teaching Hospital" and its main objective was to analyze the frequency of accidents with biological material in students, residents, and professionals in the field of Nursing at a Hospital of Education, from 2015 to 2019. It is a study with a quantitative approach and descriptive nature, whose data collection was carried out in Notification Sheets of Work Accidents with Exposure to Biological Material of the Occupational Health and Safety Service (SOST) of the Hospital Clinics of the Federal University of Pernambuco. It was detected that the awareness of nursing professionals becomes essential to emphasize the relevance of accident notification as a data source for the development of a possible health indicator. It was also verified that the lack of knowledge of the risk factors and the epidemiological profile of accidents represent a failure in institutional management. The general conclusion, arising from the research and the interventions and related products, is that the proposed objectives were achieved, enabling significant learning for the researcher and their future dialogues during the academic and professional trajectory, leading to improvements in health services and for the institution where actions related to the studied topic were developed.

Keywords: Occupational accidents. Nursing. Occupational Health Nursing. Biological Material. Patient Centered-Care.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Perfil dos profissionais de enfermagem por gênero (feminino e masculino) que sofreram acidentes de trabalho no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife — PE	19
Gráfico 2	- Percentual de acidentes de trabalho por categoria e ano que sofreram acidentes de trabalho no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife — PE	21
Gráfico 3	- Número de acidentes de trabalho por turno no período avaliado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife — PE	23

LISTA DE TABELAS

Tabela	1	- Faixa etária dos profissionais de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho no período estudado de 2015 a 2019 no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife — PE.	20
Tabela	2	- Percentual dos locais de ocorrência dos acidentes de trabalho no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife — PE.	24
Tabela	3	- Características dos acidentes ocupacionais com material biológico ocorridos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco entre 2015 e 2019. Recife — PE.	25
Tabela	4	- Circunstância de ocorrência dos acidentes ocupacionais com material biológico ocorridos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco entre 2015 e 2019. Recife — PE.	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCIH	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DIP	Setor de Doenças Infecto Contagiosas
EAD	Ensino à Distância
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
FAMED	Faculdade de Medicina
HC	Hospital das Clínicas
HBV	Vírus da hepatite B
HCV	Vírus da hepatite C
HIV/AIDS	Vírus da imunodeficiência humana (HIV) que pode levar à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS)
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
IMIP	Instituto de Medicina Integral de Pernambuco
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
NAP	Núcleo de Apoio à Pesquisa
NR32	Norma Regulamentadora 32
OMS	Organização Mundial de Saúde
SAT	Seguro de Acidente de Trabalho
SESMT	Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho
SOST	Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UniBF	União Brasileira de Faculdades

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO GERAL	11
2	ARTIGO- ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ENSINO	13
	2.1 Introdução	15
	2.2 Metodologia	17
	2.3 Resultados e Discussão	19
	2.3.1 Perfil da amostra	19
	2.4 Conclusão	27
	REFERÊNCIAS	29
3	PRODUTO: SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES- HUAPP	33
	3.1. Tipo de produto	33
	3.2. Público-alvo	33
	3.3. Introdução	33
	3.4. Objetivos	34
	3.5. Metodologia	35
	3.6 Resultados	49
	3.7 Conclusão	49
	REFERÊNCIAS	50
4	CONSIDERAÇÕES GERAIS	51
	REFERÊNCIAS GERAIS	52
	ANEXOS	57
	Anexo A: CARTA DE ANUÊNCIA	57
	Anexo B: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	58
	Anexo C: PARECERES CONSUBSTANCIADOS	59

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O trabalho intitulado “Acidentes ocupacionais com materiais biológicos na enfermagem de um hospital de ensino”, representa meu caminho de aprendizagem em pesquisa no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Escolhi esse tema devido a minha vivência profissional como técnico em Segurança do Trabalho em um hospital de ensino e por contribuir com fatores essenciais para a formação do profissional em enfermagem.

Esta pesquisa resultou em um artigo e um produto educacional, especificamente um curso na modalidade de ensino à distância (EAD) com o objetivo de cumprir no aperfeiçoamento dos profissionais de saúde com relação aos princípios básicos de segurança em ambientes hospitalares, favorecendo a construção do conhecimento prévio sobre a temática de segurança no trabalho na área de saúde.

Minha formação acadêmica é composta por graduação em Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Estácio do Recife, no ano de 2019, tendo realizado curso Técnico em Segurança do Trabalho, pela Escola Técnica Federal de Pernambuco, no ano de 2003, e especialização em Docência em Enfermagem, pela União Brasileira de Faculdades (UniBF), no ano de 2019. No ano de 2015, ingressei no serviço público com vínculo efetivo pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), atuando na área de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional.

A inserção no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) me permitiu questionamentos sobre a minha *práxis* como Técnico em Segurança do Trabalho e um significativo aprendizado sobre o que precisa ser feito para que não ocorram acidentes de trabalho na área de enfermagem, o que se tornou objeto de estudo deste trabalho do mestrado.

Os agravos à saúde do trabalhador têm sido um desafio para as políticas públicas do Brasil. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) tem recebido um aumento significativo de trabalhadores em busca do asseguração (BRASIL, 2020).

Este estudo desenvolveu-se no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE), que conta atualmente com 157 leitos, distribuído nas seguintes unidades: emergência Obstétrica, clínica médica, clínica cirúrgica, unidade de nefrologia, unidade de terapia intensiva, unidade de terapia intensiva neonatal, unidade de hemodinâmica, bloco cirúrgico, ambulatorios. Além disso, possui um centro de material e esterilização, agência

transfusional, imunologia, comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), núcleo de epidemiologia e educação continuada.

O Hospital das Clínicas da UFPE (HC) teve sua construção iniciada ainda na década de 1950, porém, por problemas de ordem técnica e administrativa, foi inaugurado apenas em 1979. Com isto, houve a transferência de algumas unidades, que anteriormente funcionavam no Hospital Pedro II, que também pertencia à UFPE e hoje integra o Instituto de Medicina Integral de Pernambuco (IMIP).

Ao longo dos anos, o Hospital das Clínicas passou por diversas reformulações de espaços, tendo sua primeira grande reforma no final dos anos 90, em que alguns serviços foram ampliados, na parte de internamento e ambulatorial, mantendo até hoje a configuração espacial daquela época. Atualmente, foram formadas a Unidade de Terapia Intensiva, Enfermaria de Nefrologia, Bloco Cirúrgico, o 10.º e 11.º andares. Ainda hoje, o hospital passa por reformas pontuais e ajustes, tanto por necessidades de incremento de ações terapêuticas e aumento da oferta de serviços, quanto por aumento do número de funcionários e ampliação de leitos (BARROS, 2017).

Com a adesão à gestão da EBSEERH, diversos serviços têm passado por um processo de modernização e redimensionamento de espaços, especialmente na parte administrativa e serviços de apoio diagnóstico. A intenção é que, ao longo dos anos, toda a estrutura seja reformada, permitindo melhoria do atendimento ao público e satisfação dos usuários internos e externos (BARROS, 2017).

Através dessa pesquisa e do produto educacional decorrente dela, espero contribuir para a identificação dos acidentes ocupacionais com material biológico que ocorrem com os profissionais da área de enfermagem, bem como auxiliar na sua diminuição ou extinção e, por fim, para que o setor responsável de Segurança do Trabalho possa desenvolver um planejamento e acompanhamento sistemático do trabalho eficaz para a redução desses acidentes, por meio da educação permanente em saúde.

2. ARTIGO - ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ENSINO

RESUMO

Introdução: No ambiente hospitalar, os acidentes de trabalho que envolvem exposição a material biológico destacam-se pela frequência com que ocorrem e pelo risco de os profissionais adquirirem patologias. Acidentes que envolvem material biológico possuem critérios de atendimento de emergência médica, uma vez que as intervenções de profilaxia para evitar a infecção do vírus HIV necessitam, por exemplo, de rapidez e eficácia, sendo iniciada nas primeiras horas após a exposição. Os profissionais de enfermagem atuam diretamente com a assistência ao paciente, estando mais vulneráveis à exposição ocupacional a material biológico, como sangue, fluidos corporais etc. **Objetivo:** Analisar frequência de acidentes com material biológico em estudantes, residentes e profissionais na área de Enfermagem de um Hospital de Ensino do nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, descritiva, do tipo transversal. Os dados foram coletados nas fichas de notificação de acidentes de trabalho referentes ao período de 2015 a 2019 disponibilizadas pelo setor de Medicina do Trabalho do hospital. **Resultados e discussões:** Foram notificados no período estudado, 77 acidentes de trabalho com profissionais da enfermagem, dos quais 90,9% ocorreram em indivíduos do gênero feminino e 9,09% do sexo masculino. As categorias profissionais que apresentaram maior percentual de notificações foi Enfermagem (19,5%) e Técnico de Enfermagem (68,8%). Com relação ao plantão, foi de 49,4% para o turno matutino, 25,9% para vespertino e de 24,6% para noturno. Quanto ao setor, destacaram-se as Enfermarias, em geral, com 45,4%, UTI Geral, com 18,2%, e Centro Obstétrico com 12,9% dos acidentes. Quanto ao tipo de material, 67,5% foram causados por meio de agulhas e 12,9% por respingo de sangue. Com relação às circunstâncias, o maior percentual esteve relacionado à ausência de atenção com 26% de acidentes ocasionados. **Conclusão:** Os dados permitiram a identificação do perfil dos acidentes, podendo contribuir para a criação de um plano de prevenção de acidentes efetivo, além da implantação de uma educação em saúde permanente para a adesão às boas práticas no trabalho em saúde.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Material biológico. Assistência centrada no paciente

ARTICLE: OCCUPATIONAL ACCIDENTS WITH BIOLOGICAL MATERIALS IN NURSING IN A TEACHING HOSPITAL

ABSTRACT

Introduction: In the hospital environment, work accidents involving exposure to biological material stand out for the frequency with which they occur and for the risk of professional acquiring pathologies. Accidents involving biological material have criteria for emergency medical care, since prophylaxis interventions to prevent infection with the HIV, for example, require speed and effectiveness, starting in the first hours after exposure. Nursing professionals work directly with patient care, being more vulnerable to occupational exposure to biological material, such as blood, body fluids etc. **Objectives:** to analyze the prevalence of accidents with biological material in students, residents, and professionals in the nursing area of a Teaching Hospital, in the period from 2015 to 2019. **Methodology:** This is a cross-sectional, quantitative, descriptive study. Data were collected from the occupational accident notification forms for the period 2015 to 2019 made available by the Occupational Medicine sector of the Hospital de Ensino Public. **Results and discussion:** During the study period, 77 work accidents involving nursing professionals were reported, where 90.9% occurred in female sand 9.09% in males. The professional categories that presented the highest percentage of notifications were nursing (19.5%) and Nursing Technician (68.8%). Regarding the shift, it was 49.4% for the morning shift, 25.9% for the evening shift and 24.6% for the night shift. As for the sector, wards stood out in general with 45.4%, General ICU, with 18.2%, and Obstetric Center with 12.9% of accidents. Regarding the type of material, 67.5% were caused by needles and 12.9% by blood splatter. Regarding the circumstances, the highest percentage was related to the lack of attention, with 26% of accidents caused. **Conclusion:** The data allowed the identification of the accident profile, which may contribute to the creation of an effective accident prevention, in addition to the implementation of permanent for adherence to good practices at work.

Keywords: Occupational accidents. Nursing. Occupational Health Nursing. Biological Material. Patient Centered-Care.

2.1 Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) estima que os profissionais da área da saúde que sofrem exposição a acidente com material biológico estão numa margem em mais de três milhões em todo o mundo, sendo dois milhões para o HBV (Hepatite B), 900.000 para o HCV (Hepatite C) e ao HIV (AIDS) 170.000. De acordo com Negrinho *et al.* (2016), a maior preocupação, é decorrente dos sérios agravos à saúde que esses acidentes com material biológico podem acarretar a estes profissionais. No Brasil, os estudos sobre acidentes com profissionais da área de saúde iniciaram na década de 1980 com a epidemia da infecção pelo HIV (MALISKA, 2005; OLIVEIRA, 2013).

As atividades prestadas na assistência à saúde oferecem risco para a área de enfermagem para a aquisição de patógenos veiculados em fluidos corporais e sangue de pacientes contaminados, devido à realização de procedimentos invasivos, manipulação com materiais perfurocortantes, gerando ferimentos percutâneos e contato direto em mucosa (CARDOSO; FIGUEIREDO, 2010). Deste modo, estes profissionais são os que mais têm o risco de contaminação pelos vírus do HIV, HBV e HCV (SECCO; GUTIERREZ; MATSUO, 2016).

No ambiente hospitalar, os acidentes envolvidos com exposição a material biológico, constituem um problema de saúde pública, uma vez que, merecem posição de destaque tanto pela grande probabilidade de ocorrência como por sua gravidade (CAVALCANTE *et al.*, 2013). Dentre os setores com maiores possibilidades de ocorrer acidentes de trabalho em profissionais de saúde, devido ao maior número de procedimentos realizados e ao ritmo intenso de trabalho, destaca-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o Setor de Doenças Infecto Contagiosas (DIP) (DIAS; MACHADO; SANTOS, 2016).

Os riscos ambientais, como físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes são potenciais precursores na ocorrência de acidentes, quando estes estão presentes, podem ser prejudiciais à saúde ocupacional do trabalhador (TAKAHASHI *et al.*, 2012). Alguns dos fatores que favorecem a ocorrência de acidentes com exposição a material biológico são decorrentes da improvisação de processos e do não respeito às normas de Biossegurança no que se refere ao uso do equipamento de proteção individual (SIMÃO *et al.*, 2010). Também pode-se citar a desvalorização do profissional da assistência à saúde quanto à remuneração, levando o trabalhador a ter outro vínculo empregatício, aumentando sua sobrecarga de trabalho, podendo

resultar em déficit de atenção e, por consequência, uma má qualidade de assistência prestada em seu plantão (SIMÃO *et al.*, 2010).

As precariedades nas condições de trabalho, a falta de adesão às normas de biossegurança dentro das instituições, a falta de treinamento dos profissionais e a não observação às normas de segurança, contribuem significativamente para a ocorrência do acidente de trabalho no ambiente laboral. É importante ressaltar que o acidente não só causa prejuízos para os trabalhadores, sobretudo, para as instituições de saúde, para o paciente, empregadores e órgãos governamentais, como o Instituto Nacional do Seguro Social (RONDON; TAVARES; SANTOS, 2016).

As Normas Reguladoras (NR) de segurança registradas na Portaria 3.214/1978 pelo Ministério do Trabalho e Emprego devem ser acatadas pelos setores de trabalho (MACHADO *et al.*, 2013). A lei brasileira sobre condições de trabalho apresenta 36 normas reguladoras que abrangem todas as áreas, desde a construção civil à ergonomia. A NR32 estimula a criação de ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores da área de saúde (MASTROENI, 2005; ROBAZZI *et al.*, 2004; ALMEIDA *et al.*, 2014). Ela foi criada para garantir a segurança do profissional de saúde.

O Programa de Prevenção de Risco Ambiental (PPRA), estabelecido na NR32 define os riscos biológicos, químicos, físicos e de acidentes no trabalho e o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PPMSO) define medidas de prevenção quanto a doenças ocupacionais. Nos hospitais são representados pelo Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), que deve ser composto por profissionais da área de saúde como médico e enfermeiro e ainda de outras áreas, como engenheiro do trabalho e técnico de segurança do trabalho (MARZIALE *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2018).

O padrão de precauções deve ser adotado pelos profissionais da área de saúde, no atendimento a todos os pacientes, independentemente de seu diagnóstico. Devem ser identificados os principais fatores que levam a exposição ao material biológico na realização de procedimentos, com vistas a melhorar a qualidade de vida do profissional e do paciente. A falta de conhecimento da necessidade de notificação e das condutas de atendimento pós-exposição, gera a não realização do registro do acidente, caracterizando a subnotificação (ARANTES *et al.*, 2017).

As instituições de saúde devem desenvolver medidas preventivas para redução da ocorrência de acidentes, estimulando a notificação, disseminando a cultura de segurança entre os profissionais da área de saúde, com ênfase a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares em enfermagem, residentes de enfermagem, estagiários de

enfermagem e no geral, que incluía uma equipe Multiprofissional) (MARZIALE *et al.*, 2014).

Desta forma, informando-os sobre as consequências do acidente de trabalho com exposição ao material biológico e elaborando fluxo de atendimento aos acidentados que se envolvam com a exposição a agentes biológicos, poderá ser obtida uma melhoria das condições de trabalho e consequente redução no número de acidentes (MARZIALE *et al.*, 2014).

Os acidentes de trabalho estão relacionados a fatores técnicos, organizacionais e sociais. A necessidade de uma investigação eficaz da causa do acidente de trabalhadores na área de saúde pode alterar a ideia da atribuição da responsabilidade do acidente ao trabalhador. Portanto, faz-se necessário analisar a frequência de acidentes com material biológico em estudantes, residentes e profissionais na área de Enfermagem de um Hospital de Ensino para verificação dos principais contribuintes para que ocorram esses acidentes.

Baseado nessas preocupações, o coordenador principal desta pesquisa ampliou seu interesse para verificar a ocorrência de exposição a acidentes com materiais biológicos não apenas em profissionais de enfermagem já formados, mas também com aqueles em processo formativo, seja na etapa de graduação ou pós-graduação.

Foram estabelecidos como objetivos de pesquisa: - analisar a frequência de acidentes com material biológico em estudantes, residentes e profissionais na área de Enfermagem de um Hospital de Ensino, no período de 2015 a 2019; — efetuar levantamento sobre os diferentes tipos de acidentes ocupacionais com materiais biológicos ocorridos no período de estudo; — identificar quais os grupos da equipe de enfermagem que são os mais envolvidos em acidentes ocupacionais com materiais biológicos; — verificar quais os setores do serviço do hospital que notificaram maior número de acidentes ocupacionais; — e, por fim, analisar quais as circunstâncias que predisponham aos acidentes com exposição à material biológico.

2.2 Metodologia

Este estudo é de abordagem quantitativa e de natureza descritiva, que utilizou dados constantes em Fichas de Notificação de Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico do Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST) do HC/UFPE — e profissionais da área de enfermagem, residentes e estudantes, ocorridos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019.

Fonseca (2002) afirma que a abordagem quantitativa possibilita resultados quantificados centrados na objetividade. Um estudo descritivo possui o objetivo de descrever as características reais de uma população ou fenômeno (GIL, 1999). Porém, não objetivam intervir

ou explicar as características encontradas, mas é um estudo essencial quando pouco se sabe sobre um determinado assunto (ARAGÃO, 2011).

Inicialmente, o pesquisador esteve em contato com o Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), que é o departamento responsável do HC/UFPE pelas pesquisas científicas, a fim de explicar sobre o trabalho, conscientizando-o do percurso metodológico e dos benefícios dos resultados. Após a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal de Pernambuco, pelos pareceres n.º CAAE 9862820.9.0000.5013 e 29862820.9.3001.8807 (Anexo C), foi solicitado à instituição, a Carta de Anuência com Autorização para que o pesquisador pudesse acessar e utilizar os dados das fichas arquivadas no Setor de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho do hospital (ANEXO A).

A realização do estudo ocorreu com a aplicação do instrumento de coleta (Anexo B) composto por 4 etapas que se dividiram em: **1.ª etapa** — verificação dos dados de identificação dos profissionais, residentes e estudantes, como idade, gênero, categoria; **2.ª etapa** — identificação dos tipos e quantidade de acidentes relacionados a exposição à material biológico; **3.ª etapa** — verificação sobre quais os setores de ocorrência dos acidentes com exposição à material biológico; e na **4.ª etapa** — identificação das circunstâncias que predispuseram a ocorrência do acidente com exposição à material biológico. Após a finalização dessas etapas foi realizada a análise das respostas obtidas no instrumento de coleta.

De acordo com Pasquali (2010), realizar a fase empírica com partes diferentes de menor nível de habilidades (técnicos de enfermagem e estudantes) e maior nível de habilidades (enfermeiro(a) e residente(s)) é considerado satisfatório na análise da compreensão das etapas do instrumento de coleta utilizado, pois, se pode observar 4 estratos diferentes de profissionais da área de enfermagem.

Sobre a amostragem do estudo destaca-se: a amostra foi constituída por 77 fichas de notificação dos profissionais, estudantes e residentes da área de Enfermagem que trabalham prestando assistência de enfermagem direta aos pacientes internados e foi do tipo intencional e não probabilística. A amostragem intencional faz parte do grupo de amostragens não probabilísticas, que envolve a maior participação do pesquisador na escolha dos elementos da população que irão compor a amostra.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário formado por questões fechadas que abordaram o perfil dos profissionais (gênero e idade), os locais dos acidentes de trabalho, plantões e as principais causas que contribuíram para a ocorrência dos acidentes. Como critérios de inclusão foram definidas as Fichas de notificação dos acidentes com material

biológico ocorrido entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019, de profissionais, residentes e estudantes da área de Enfermagem e, como critérios de exclusão foram rejeitadas as Fichas ilegíveis e com dados incompletos.

A análise dos dados foi realizada pela tabulação e codificação dos dados e análise estatística. A codificação e tabulação consistiu na contagem das frequências das categorias de cada conjunto, realizado através de confecção de tabelas, gráficos e figuras dispostas nos resultados e discussão. Os dados coletados foram tabulados no programa Excel 2010 do Windows e analisados pelo Programa Estatístico Epi Info (versão 2011), permitindo a elaboração de planilhas para a realização das análises. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos construídos por meio de estatística descritiva.

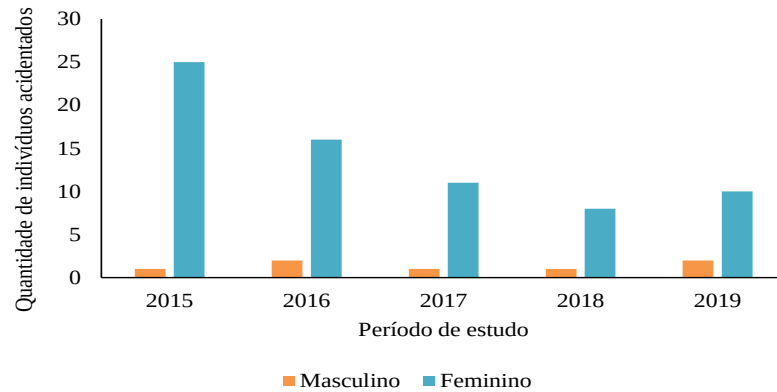
2.3 Resultados e discussões

2.3.1 Perfil da amostra

De acordo com os resultados obtidos no período de 2015 a 2019 pode-se verificar que ocorreu um total de 77 acidentes de trabalho relacionados à exposição a material biológico, com profissionais de Enfermagem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH.¹ O perfil dos profissionais da área de enfermagem foi delimitado a partir da caracterização dos indivíduos de acordo com as respostas do instrumento de coleta preenchido por meio das fichas de notificação de acidente de trabalho usando as variáveis: idade e gênero, como mostra o Gráfico 1.

¹ HC/UFPE a partir do 01/2014 teve grande parte de seus servidores vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Gráfico 1-Perfil dos profissionais de enfermagem por sexo que sofreram acidentes de trabalho no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife – PE.



Fonte: Autor, dados da pesquisa, 2021.

De acordo com o Gráfico 1, pode-se observar que a quantidade de profissionais do gênero masculino que sofreram acidentes de trabalho foi ($n = 7$) com um percentual de 9,09%, sendo a maior quantidade de acidentes ocorrido em profissionais do gênero feminino ($n = 70$) o que equivale a 90,9% da amostra.

Esse resultado também pode ser justificado segundo a COFEN (2016) pela predominância do gênero feminino na Enfermagem, não se afirmando que seja um grupo de maior vulnerabilidade de risco de acidentes, mas sim o perfil da enfermagem brasileira que é composta em maior parte por esse gênero.

Com relação à faixa etária dos profissionais que sofreram acidentes de trabalho pode-se observar na Tabela 1 que a maior parte dos profissionais (48,05%) possuíam idade entre 26 e 35 anos ($n=37$) e 40,25% entre 36 e 45 anos ($n=31$). A idade variou entre 18 e 45 anos, com mediana de idade de 30,5 anos ($DP=15,0$).

Esses dados corroboram com o estudo realizado por Pimenta *et al.* (2013) no qual pôde-se identificar acidentes de trabalho ocorridos entre adolescentes em uma fundação de educação para o trabalho na área de enfermagem, sendo realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo que obteve resultados semelhantes.

Tabela 1- Faixa etária dos profissionais de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho no período de 2015 a 2019 no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife – PE.

	Período de estudo					%
	2015	2016	2017	2018	2019	
Faixa etária						
18 a 25	1	1	0	0	0	2,60
26 a 35	11	10	6	6	4	48,05
36 a 45	12	5	4	2	8	40,26
> 45	2	2	2	1	0	9,09
Total	26	18	12	9	12	19,25

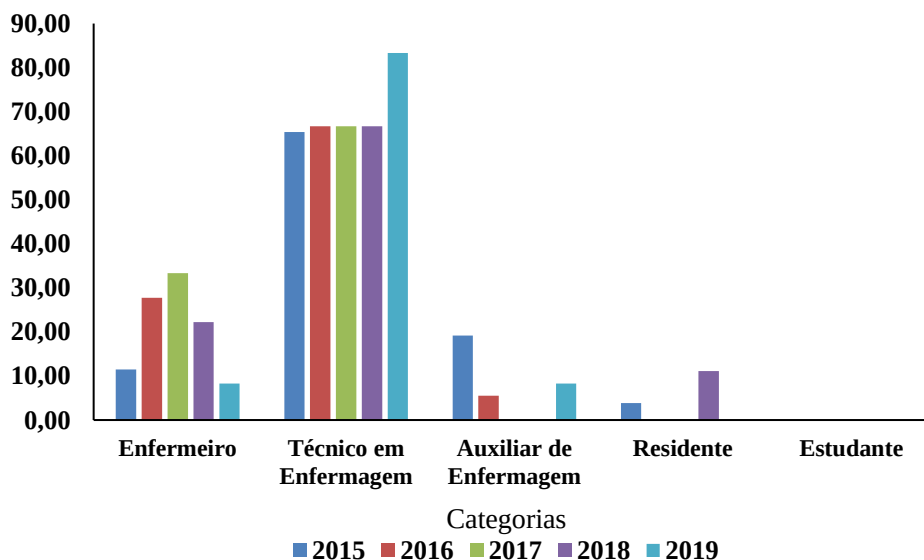
Fonte: Autor, dados da pesquisa, 2021.

De acordo com a Tabela 1, os profissionais da área de enfermagem na faixa etária de 26 a 36 anos estiveram entre os que sofreram mais acidentes de trabalho notificados. Isso pode estar relacionado com o primeiro emprego e / ou ausência de experiência com as atividades de assistência prestadas. De acordo com Motta *et al.* (2011), a ausência do conhecimento de risco e a não adesão à cultura de Segurança no Trabalho na prestação da assistência ao paciente possibilita a exposição e ocorrência do acidente.

Dentre os fatores relacionados à existência de maior quantidade de acidentes ocupacionais, podem ser destacados a faixa etária, o tempo de experiência na área de enfermagem e local de trabalho. Pode-se verificar que a maior parte dos acidentes ocorreu entre os indivíduos considerados adultos jovens, o que vem corroborar o que foi encontrado na pesquisa realizada por Valim *et al.* (2014) em estabelecimentos de saúde de municípios do Brasil, com grupo etário de 31 a 40 anos com uma frequência de 41,3%.

Com relação à distribuição dos acidentes por categoria profissional de enfermagem, pode-se observar abaixo no Gráfico 2, que o maior número de acidentes ocorreu no grupo de técnicos de enfermagem, com uma média de aproximadamente 66,67% nos anos de 2015 a 2018 e houve uma progressão em 2019, de aproximadamente 83,33%. Em seguida, estão os enfermeiros, com as médias, por ano, de: 11,54% em 2015; 27,78% em 2016; 33,33% em 2017; 22,22% em 2018 e, por fim, 8,33% em 2019. Esses dados confirmam os resultados encontrados por Silva *et al.* (2015) que apontaram que, 50,0% dos trabalhadores que se acidentaram com material biológico eram técnicos de enfermagem.

Gráfico 2 - Quantitativo em percentual de acidentes de trabalho com profissionais da área de enfermagem, por categoria e ano, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife – PE.



Fonte: Autor, dados da pesquisa, 2021.

Esse resultado pode estar associado a uma elevada carga de atividades técnicas realizadas pelos indivíduos da área de enfermagem, com ações prestadas diretamente no cuidado do paciente e de maior vulnerabilidade a riscos ocupacionais e, também, por ser a maior categoria de enfermagem do serviço. No entanto, Jefferson *et al.* (2014) sugere que se observe também se houve baixa aderência às normas básicas de precauções padrão, manuseio incorreto de material perfurocortantes, na prática laboral diária e ritmo de trabalho exaustivo.

O Gráfico 2 apresenta a evolução temporal do número de acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem entre 2015 e 2019, podendo se observar que da categoria de enfermeiros, ocorreu uma frequência maior de acidentes no ano de 2017 e, em 2019, ocorreu um aumento para a categoria dos Técnicos em Enfermagem, que já apresentava notificações consideráveis em anos anteriores, diferente das notificações realizadas para Auxiliar de Enfermagem durante os anos de 2017 e 2018, em que não foram registradas notificações de acidente de trabalho com material biológico, como também em 2016, 2017 e 2019 para os Residentes, sem o registro de notificações de acidentes.

A categoria Estudante não apresentou nenhuma ocorrência de acidente, podendo isso ter ocorrido em decorrência dos mesmos terem mais aulas expositivas e não atividades práticas no ambiente hospitalar ou devido à ausência de notificação. Porém, Silva *et al.* (2009), em um estudo baseado na coleta de informações em um banco de dados do Laboratório de Referência Regional de Campos dos Goytacazes — LRRCG, unidade hospitalar, em que são realizadas análises sorológicas para HIV, HBV e HCV do Hospital Geral de Guarus — HGG, localizado

no Rio de Janeiro, Brasil, afirma que estudantes universitários de medicina e odontologia, que realizaram vários procedimentos sob supervisão neste local, corresponderam à segunda categoria, com 10,4% em ocorrência de acidentes.

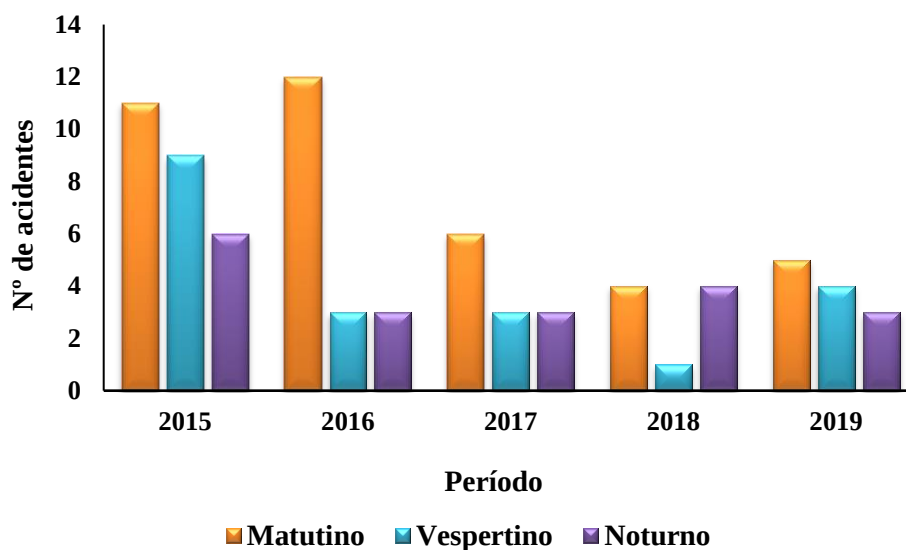
O aumento de ocorrências em determinados anos pode estar associado à comunicação de acidentes de trabalho ao setor de Segurança e Medicina do Trabalho, acreditando-se que, após comunicado o acidente, tenha ocorrido ações corretivas e preventivas por parte do setor. Para Simão (2010) e Marziale (2014) esse aumento de notificações de acidentes podem ter relação com a aquisição de maior conscientização por parte dos funcionários e a gestão sobre a importância da segurança, bem como a inclusão de materiais apropriados no ambiente de trabalho.

Os casos de subnotificações merecem ser destacados, pois, alguns profissionais (ou até mesmo os estudantes) não sabem corretamente como proceder no caso de acidentes, independentemente da categoria profissional, o que pode ser explicado pelo receio de represálias, vergonha, medo de expor-se ao notificar o acidente, ou pela falta de uma política definida em Saúde e Segurança no Trabalho, por exemplo (MARZIALE *et al.*, 2014). Destaca-se também o medo dos profissionais relacionados aos efeitos colaterais após iniciar a profilaxia antirretroviral; medo de que esses efeitos possam ser notados por seus companheiros ou familiares e acrescido da suspeita de uma possível contaminação pelo vírus do HIV (MARZIALE *et al.*, 2014).

A subnotificação impede um aprofundamento em relação ao conhecimento dos dados epidemiológicos dos acidentes ocorridos no período avaliado, dificultando a detecção com mais precisão da real causa dos acidentes ocorridos. Estratégias eficazes para soluções na prevenção dos acidentes são baseadas nos dados obtidos, servindo de informações para elaboração de planejamento de ações corretivas e preventivas no intuito de eliminar e/ou minimizar as ocorrências dos acidentes (DRUMOND; SILVA, 2013).

Ao se analisar qual o tipo de plantão da amostra que ocorreram mais acidentes, verificou-se de acordo com o Gráfico 3 abaixo, que estes foram mais frequentes no período matutino com um total de 49,35%.

Gráfico 3- Número de acidentes de trabalho por turno no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife – PE.



Fonte: Autor, dados da pesquisa, 2021.

De acordo com Donatelli *et al.* (2015) a predominância dos acidentes ocupacionais no turno matutino pode estar atrelada a maior carga de trabalho e dinamismo das atividades de assistência à saúde prestada neste plantão. Durante o dia há mais procedimentos assistenciais e de maior complexidade técnica, o que acarreta uma maior manipulação de materiais e equipamentos propensos à geração de acidentes. Além disso, o fato de ser um hospital escola, a preceptoria de acadêmicos e residentes ocorre durante o período matutino, acrescentando a probabilidade e/ou vulnerabilidade de ocorrência de acidentes (DONATELLI *et al.*, 2015).

Os locais onde o maior número de profissionais sofreu exposições ocupacionais com material biológico foram: enfermarias com 45,45% (n=35); UTI Geral com 18,18% (n=14); e por fim, no Centro Obstétrico com 12,98% (n=10). Esses dados podem ser corroborados pelo estudo realizado em duas instituições hospitalares de Montes Claros-MG, que mostra a Enfermaria como o local onde existe uma maior predominância de acidentes com material biológico com uma frequência de 52,6% (RUAS *et al.*, 2012).

Os profissionais de enfermagem que prestam assistência direta aos pacientes internados estão mais expostos à ocorrência de acidentes. Nesse contexto, a literatura estabelece que o ambiente é complexo e apresenta alto grau de riscos ocupacionais (SANTOS, 2017).

Abaixo, na Tabela 2, estão representados os locais de ocorrência dos acidentes de trabalho por ano, na instituição pesquisada.

Tabela 2- Percentual dos locais de ocorrência dos acidentes de trabalho no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH entre 2015 e 2019. Recife – PE.

Locais da ocorrência	Percentual (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Enfermarias	34,62	66,67	41,67	44,44	41,67
UTI Geral	23,08	22,22	16,67	-	16,67
Centro Obstétrico	19,23	5,56	16,67	-	16,67
UTI Neonatal	-	-	16,67	-	8,33
Nefrologia	11,54	-	-	11,11	8,33
Unidade de Processamento de Materiais Esterilizados	7,69	-	-	22,22	8,33
Hemodinâmica	3,85	5,56	8,33	-	-
Ambulatório	-	-	-	22,22	-
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Autor, dados da pesquisa, 2021.

A UTI Geral está entre os locais que apresentaram uma maior ocorrência de notificação de acidentes. Isso pode ter ocorrido por ser um setor com maior número de procedimentos invasivos e com ritmo intenso de trabalho, acarretando assim, uma maior vulnerabilidade para o profissional no desenvolvimento de sua atividade (DIAS; MACHADO; SANTOS, 2016). As atividades multiprofissionais e multissetoriais que uma instituição de saúde oferece, induz o profissional de saúde a uma exposição inerente à complexidade da assistência. Balsamo e Felli (2006) detectaram num Hospital de Ensino, localizado na Paraíba, que os setores com maior percentual de acidentes de trabalho eram a clínica médica com 12,5% e a UTI com 12,5%.

Na Tabela 3 pode-se verificar as características dos acidentes ocupacionais com material biológico entre os profissionais de enfermagem. Observa-se que o maior percentual de 67,53% (n=52) foi de acidentes por agulhas, seguido pelo acidente em contato direto com o material biológico sangue com 12,98% (n=17).

Tabela 3 - Características dos acidentes ocupacionais com material biológico ocorrido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco entre 2015 e 2019. Recife – PE.

Número de acidentes (n)						
Tipo	2015	2016	2017	2018	2019	%
Punção por agulha	16	14	7	7	8	67,53
Cateter periférico	3	0	2	1	1	9,09
Matéria Orgânica	7	4	3	1	3	23,3
Total	26	18	12	9	12	-

Fonte: Autor, dados da pesquisa, 2021.

Os acidentes ocorreram durante a assistência de enfermagem, como descarte de perfurocortante e administração de medicamentos. Contudo, o maior número de ocorrência foi relacionado à técnica de punção venosa. Yilmaz *et al.* (2016) demonstram que dentre os acidentes mais comuns em profissionais da área de saúde, 16% estão associados a perfurocortantes.

Um estudo com abordagem quantitativa, realizado em um hospital do interior de São Paulo, com objetivo de analisar a ocorrência, as características e consequências do acidente de trabalho relacionado à exposição a material biológico para trabalhadores, relatou que 29,1% das exposições ocorreram durante a prática da punção venosa (MARZIALE *et al.*, 2014).

Os serviços de prestação à saúde, devido à diversidade de procedimentos invasivos realizados no paciente, configuram diferentes exposições de riscos aos profissionais de saúde. O acidente com perfurocortante continua a ser o de maior prevalência e o que mais expõe ao risco de infecção por material biologicamente contaminado (JULIO *et al.*, 2014).

Dentro da instituição de saúde, existe o Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes, que é estabelecido pela Norma Regulamentadora 32, justamente devido à alta incidência de acidentes com exposição a material biológico entre os profissionais de saúde e com maior prevalência na equipe de enfermagem.

A comissão Gestora Multidisciplinar visa uma considerável redução de acidentes com probabilidade de exposição a agentes biológicos na manipulação com materiais perfurocortantes/cortantes por meio de ações voltadas na adoção, manuseio, acondicionamento e descarte dos perfurocortantes em Serviços de Saúde (BRASIL, 2010).

Com âmbito prevencionista e na adoção no controle de materiais perfurocortantes com segurança no seu manuseio, a capacitação dos trabalhadores sempre que novo dispositivo perfurocortante for aplicado torna-se essencial, sendo de suma importância levantar-se através

de monitoramento, indicadores que venham mostrar a progressão alcançada a partir da implantação do plano de prevenção a acidentes (BRASIL, 2005; BRASIL, 2010).

Em relação à circunstância de ocorrência do acidente, verifica-se que o maior percentual se refere à falta de atenção com 25,97% (n=20), seguido por desvio ou improvisação de processos com 19,48% (n=15) e uso de material inadequado com 16,88% (n=13) (Tabela 4).

Tabela 4 - Circunstância de ocorrência dos acidentes ocupacionais com material biológico no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco entre 2015 e 2019. Recife – PE

Circunstâncias	Número de acidentes (n)					%
	2015	2016	2017	2018	2019	
Falta de atenção	6	4	2	4	4	25,97
Desvio ou improvisação de processos	6	3	1	2	3	19,48
Material ou equipamento inadequado	1	7	4	-	1	16,88
Omissão ou desconhecimento de normas técnicas e/ou legislação	7	-	-	3	-	12,98
Falta de EPI	2	4	1	-	-	9,09
Não uso de EPI	1	-	2	-	3	7,79
Coloca-se em situação de risco	3	-	-	-	-	3,89
Layout insuficiente	-	-	-	-	1	1,23
Total	26	18	12	9	12	-

Fonte: Autor, 2021.

Estudos realizados por Warley et al. (2009) e Joventino *et al.* (2017) confirmam que existem vários fatores para a ocorrência dos acidentes como: uso inadequado ou ausência de uso do Equipamento de Proteção Individual, descarte inadequado do perfurocortante, movimento surpresa do paciente, sobrecarga de trabalho, inexperiência, insuficiência de profissionais, condições precárias de trabalho, inexistência de materiais perfurocortantes com dispositivos de segurança etc.

Torna-se preocupante quando muitas organizações institucionais reduzem seu quadro de pessoal, no mesmo momento da intensificação da produtividade, o que podem gerar entraves pela sobrecarga de trabalho para aquele indivíduo pertencente à instituição. Isto também pode ocasionar desgastes físicos e mentais no indivíduo, no qual possibilita a falta de reflexo de risco para a ocorrência do acidente (MOTTA *et al.*, 2011).

De acordo com Rondon, Tavares e Santos (2016) a falta de adesão às normas de biossegurança dentro das instituições e a ausência de educação permanente em saúde para os profissionais podem contribuir significativamente para a ocorrência do acidente no ambiente laboral.

Verifica-se ainda, que ocorrem acidentes em decorrência de fatores/causas que poderiam ser evitados se fossem adotadas medidas básicas de proteção contra os acidentes envolvendo materiais biológicos. Além disso, percebe-se uma grande semelhança entre o estudo de Silva e outros estudos também realizados entre profissionais de saúde no que se refere à grande diversidade de fatores predisponentes/ causas atribuídas aos acidentes.

Em um estudo realizado por Brandão (2000) sobre as proporções psicossociais de acidente com material biológico, observou-se que, entre as causas atreladas aos acidentes estão descuido, sobrecarga de trabalho, cansaço físico, estresse, correria nos plantões, múltiplos empregos, falta de esclarecimento sobre biossegurança e precarização do trabalho, como equipamentos e recursos humanos.

Em outro estudo realizado por Souza e Lisboa (2005) com profissionais enfermeiros e auxiliares de enfermagem em um hospital de ensino, detectou-se que a circunstância que mais causa a exposição a material biológico foi o manuseio de perfurocortantes, tendo os acidentes ocorridos durante o transporte desses materiais para o recipiente de descarte ou para o local de reprocessamento.

2.4 Conclusão

Pôde-se observar que o maior número de acidentes com material biológico ocorreu no grupo de técnicos de enfermagem, podendo estar relacionado com a elevada carga de atividades realizadas pelos indivíduos da área de enfermagem com ações prestadas diretamente no cuidado do paciente. Também foi verificado que o tipo de plantão de trabalho dos profissionais avaliados, no qual ocorreram mais acidentes, foi o período matutino. A UTI Geral está entre os locais que tiveram maior ocorrência de notificação de acidentes. Isso pode se dever ao fato de ser um setor com maior número de procedimentos invasivos e com ritmo intenso de trabalho, acarretando assim, uma maior vulnerabilidade para o profissional no desenvolvimento de sua atividade. E entre os acidentes notificados, observou-se que a maior ocorrência foi por agulhas. Em relação à circunstância de ocorrência do acidente, verificou-se que a falta de atenção esteve entre as principais causas.

A conscientização dos profissionais da área de enfermagem torna-se necessária para enfatizar a essencialidade da notificação de acidentes como uma fonte de dados para a identificação de um possível indicador de saúde. Observou-se que a ausência do conhecimento das características dos condicionantes de riscos e do perfil epidemiológico dos acidentes representa uma falha no gerenciamento organizacional em adotar medidas plausíveis

positivamente em seu processo de trabalho. Assim sendo, torna-se primordial implantar uma cultura de segurança dentro de uma instituição e criar mecanismos para que ela seja disseminada entre todos os profissionais.

Por fim, os dados analisados sobre o perfil dos acidentes com materiais biológicos no Hospital das Clínicas poderão permitir a elaboração de um plano de prevenção de acidentes efetivo, além do planejamento de capacitações com educação permanente em saúde para uma aderência às boas práticas no trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. S. S.; MORRONE, L. C.; RIBEIRO, K. B. Tendências na incidência e mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil, 1998 a 2008. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, set. 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/5977/1/saude-trabalhador-expansao-sus.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2021.
- ALVES, M. M. M.; NOMELLINI, P. F. PRANCHEVICIUS, M. C. S. mortalidade por acidente de trabalho no Estado do Tocantins. **Epidemiologia em serviço de saúde**. v.22, p.243-254, 2013.
- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, v. 3, p. 6-59, 2011.
- ARANTES, M. C.; HADDAD, M. C. F. L.; MARCONES, S. S.; ROSSANEIS, S. A.; PISSINATIS, P. S. C.; OLIVEIRA, S. A. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Revista Cogitare de Enfermagem**, v.1, p.01-08, 2017.
- BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 346-353, 2006.
- BRANDÃO JUNIOR, P. S. **Biossegurança e Aids: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital**. 2000. 124 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.
- BRASIL: Ministério da Saúde. **Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico**: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_1155_M.pdf, 2005.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Inspeção do Trabalho Segurança e Saúde no Trabalho - Normas Regulamentadoras Ministério do Trabalho e Emprego**. Consultado em 20 de maio de 2010.
- CARDOSO, A. C. M.; FIGUEIREDO, R. M. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 368-72, 2010.
- CAVALCANTE, C. A. A.; et al. acidentes com material biológico em trabalhadores. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**.v.1, p. 971-979, 2013.
- CAVALCANTE, C. A. A.; COSSI, M. S. COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.; MENEZES, R. M. P. Análise crítica dos acidentes de Trabalho no Brasil. **Revista de atenção à saúde**. v.13, p.100-109, 2015.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da enfermagem no Brasil**. BRASÍLIA: COFEN, 2016.

DIAS, M. A. C.; MACHADO, A. A.; SANTOS, B. M. O. Acidentes ocupacionais com exposição à material biológico: Retrato de uma realidade. **Revista sociedade saúde**. v.45, p.12-22, 2016.

DONATELLI, S.; VILELA, R. A. G.; ALMEIDA, I. M.; LOPES, M. G. acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Revista sociedade saúde**. v.24, p.1257-1272, 2015.

DRUMOND, E. D. F.; SILVA, J. M. avaliação de estratégia para identificação e mensuração dos acidentes de trabalho fatais. **Ciência e saúde coletiva**.v.5, p.1361-1365, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C.**Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1999.

JEFFERSON, M. R.; MOIMAZ, S. A. S.; GARBIN, A. J. I.; GONÇALVES, P. R. V. GARBIN, A. S. prevalência de acidentes com material biológico em um município do noroeste de São Paulo, período de 2007 a 2011. **Revista Ciência e trabalho** v.50. p. 93-96, 2014.

JOVENTINO, E. S.; SILVA, M. J. N. D.; MELO, F. M. D. S.; OLIVEIRA, B. S. B. D.; BEZERRA, J. C.; OLIVEIRA, R. K. L. D. Nurses' knowledge about work accidents. **Revista Rene**; v.18, p. 173-80, 2017.

JULIO, S.; FILARD, B.S.; MARZIALE, P.; HELENA, M. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista brasileira de enfermagem**. v.67, p. 119-126, 2014.

MACHADO, K. M.; MOURA, L. S. S.; CONTI, T. K. F. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Ver Cient do ITPAC**, 2013 [Acesso em 13 mar 2020]; Disponível em: <https://www.itpac.br/arquivos/Revista/63/1.pdf>.

MALISKA, I. C. **O itinerário terapêutico dos indivíduos portadores do HIV/AIDS**. 2005. 157p.Dissertação (Mestre em Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

MARZIALE, M. H. P.; GALON, T.; CASSIOLATO, F. L. GIRÃO, F. B. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 859-866, 2012.

MARZIALE, M. H. P.; SANTOS, H. E. C.; CENZI, C. M.; ROCHA, F. L. R.; TROVO, M. E. M. Consequências da exposição a material biológico.**Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**. v.1, p.11-16, 2014.

MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 338p.

MOTTA, P. T.; CARVALHO, R. L. R.; DUARTE, M. E. L. ROCHA, A. M. Análise dos

acidentes de trabalho do setor de atividade econômica comércio no município de Belo Horizonte. **Revista mineira de enfermagem**, v.3, p. 427-33, 2011.

NEGRINHO, N. B. S.; TOFFANO, S. E.; REIS, R. N.; PEREIRA, F. M. V.; GIR, E. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.1. p.31-126, 2016.

OLIVEIRA, D. C. Construção e transformação das representações sociais da AIDS e implicações para os cuidados de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 276-286, 2013.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e prática**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, F. R.; FERREIRA, M. D.; GIR, E.; HAYASHIDA, M.; CANINI, S. R. M. S. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 198-204, 2013.

ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, p. 834-836, 2004.

RONDON, E. C.; TAVARES, M.S.; SANTOS, W. L. Fatores dificultadores e facilitadores que os profissionais de enfermagem enfrentam relacionados ao uso de EPI's. **Revista Gestão & saúde**. v.3, p.213, 2016.

RUAS, E. F. G.; SANTOS, L.; BARBOSA, D. A.; BELASCO, A. G. S.; BETTENCOURT, A. R. C. Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes em hospitais de Montes Claros-MG. **REME**, v. 16, p. 437-43, 2012.

SANTOS, S.V. M.; MACEDO, F. R. M.; SILVA, L. A.; RESCK, Z. M. R.; NOGUEIRA, D. A.; TERRA, F. S. Workaccidentsand self-esteemofnursing professional in hospital settings. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.25. p. 2872, 2017.

SECCO, I. A. O.; GUTIERREZ, P. R.; MATSUO, T. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. **Revista Semina Saúde, Ciência e Biologia**. v.1, p.19-24, 2016.

SILVA, J. A.; PAULA, V. S.; ALMEIDA, J. A.; VILLAR, L. M. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009

SILVA, R. M.; ZEITOUNE, R. C. G.; BECK, C. L. C.; SOUZA, S. B. C.; SANTOS, E. Cronótipo e acidente de trabalho na equipe de enfermagem de uma clínica cirúrgica. **Texto Contexto Enferm**, v.18, p. 245-52, 2015.

SILVA, P.; SANTOS, W.; AMARAL, E. Principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais do serviço especializado em engenharia da segurança e medicina do trabalho dentro da construção civil. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v.1, p. 304-12, 2018.

SIMÃO, S. A. F.; SOUZA, V.; BORGES, R. A. A.; SOARES. C. R. G.; CORTEZ, E. A. Fatores

associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.15, p.87-91, 2010.

SOUZA, N. V. D. O.; LISBOA, M. T. L. Ritmo de trabalho: fator de desgaste psíquico da enfermeira. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 9, n. 2, p. 229-36, 2005.

TAKAHASHI, M. A. B. C.; SILVA, R. C.; LACORTE, L. E. C.; CEVERNY, G. C. O.; VILELA, R. A. G. Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na análise coletiva do trabalho (ACT). **Revista saúde sociedade**, v.21, p.976-988, 2012.

VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H.; HAYASHIDA, M.; RICHART-MARTINEZ, M. Occurrence of occupational accidents involving potentially contaminated biological material among nurses. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 280-6, 2014.

WARLEY, E.; PEREYRA, N.; DESSE, J.; CETANI, S.; LUCA, A.; TAMAYO, N. Estudio sobre la exposición ocupacional a sangre y fluidos corporales en el personal de enfermería de un hospital de referencia de Buenos Aires, Argentina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 25, p. 524-9, 2009.

YILMAZ, A.; SERINKEN, M.; DAL, O. et al. Work-related Injuries Among Emergency Medical Technicians in Western Turkey. **Prehospital and Disaster Medicine**, v.1, p. 505-8, 2016.

3 PRODUTO

Segurança e Saúde no Ambiente Hospitalar no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA

Safety and Health in the Hospital Environment at the University Hospital Professor Alberto Antunes- HUPAA

3.1. Tipo de Produto

Curso EAD de Estrutura Modular sobre Segurança e Saúde em Ambiente Hospitalar. Carga horária: 20 horas.

3.2 Público-alvo

- Profissionais
- Residentes
- Estagiários
- Acadêmicos do HUPAA

3.3. Introdução

No Brasil, os estudos associados a acidentes com profissionais de saúde iniciaram nos anos de 1980, devido à epidemia da infecção pelo HIV (MALISKA, 2005; OLIVEIRA, 2013). A Organização Mundial de Saúde sugere que os profissionais que sofrem exposição a acidente com material biológico estão em mais de três milhões em todo o mundo.

O ofício da assistência à saúde oferece risco para a área de enfermagem para a aquisição de patógenos presentes em fluidos corporais e sangue de pacientes contaminados, por exemplo, devido à realização de procedimentos invasivos, manipulação com materiais perfurocortantes, gerando ferimentos percutâneos e contato direto em mucosa (CARDOSO; FIGUEIREDO, 2010).

No hospital, os acidentes atrelados a exposição ao material biológico, compõem um problema de saúde pública (CAVALCANTE *et al.*, 2013). Dentre os departamentos que se destacam com probabilidade de ocorrer acidentes de trabalho, estão a Unidade de Terapia

Intensiva (UTI) e o Setor de Doenças Infecto Contagiosas (DIP) (DIAS; MACHADO; SANTOS, 2016).

Os profissionais da área de saúde devem fazer uso dos padrões de precauções durante a assistência dos pacientes, identificando os principais fatores que levam à exposição ao material biológico na realização de procedimento, com vistas a melhorar a qualidade de vida do profissional e do paciente. Com isso, a ausência de entendimento da essencialidade de notificação, gera a não realização do registro do acidente (ARANTES *et al.*, 2017).

Os ambientes de assistência à saúde, devem adotar medidas preventivas para redução da ocorrência de acidentes, estimulando a notificação, disseminando a cultura de segurança entre os profissionais da área de saúde, com ênfase a equipe de enfermagem (MARZIALE *et al.*, 2014).

Nesse contexto, treinamentos e aulas expositoras sobre como proceder durante e após a ocorrência de um acidente de trabalho na área de enfermagem, torna-se essencial, visto que esses profissionais são relevantes na assistência à saúde. Como também a propagação de informações sobre as normas e leis que precisam ser seguidas são fundamentais. Assim, este produto teve o objetivo de aperfeiçoar os participantes em princípios básicos de segurança em ambientes hospitalar do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, favorecendo à construção do conhecimento prévio de forma didática e metodológica.

3.4. Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

Aperfeiçoar os participantes em princípios básicos de segurança em ambientes hospitalar do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, favorecendo à construção do conhecimento prévio de forma didática e metodológica.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver a compreensão da Educação a Distância- EAD;
- Estimular a reflexão sobre os módulos apresentados no curso EAD;
- Possibilitar uma mudança de paradigma no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação;

- Produzir nos funcionários, residentes, estagiários e acadêmicos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, interesse em ter a web como ambiente de aprendizagem;
- Diferenciar as estratégias de ensino e recursos didáticos;
- Avaliar e acompanhar de forma individual o desempenho do participante nas tarefas de avaliação de aprendizagem.

3.5. Metodologia

Curso EAD, ao nível de atualização, de caráter autoinstrucional. Sua estrutura é modular, e conta com a utilização de diferentes tecnologias e mídias, impresso, vídeo e a web como ambiente de aprendizagem. Por ser autoinstrucional, os participantes deverão assistir às vídeos-aulas, assistir aos vídeos da multimídia e realizar as atividades pedagógicas. Cada participante poderá realizar as atividades no dia e horário que lhe for mais conveniente, por meio de seu computador e internet. O link para seu acesso é <https://conferenciaweb.rnp.br/spaces/ruteufal>. Será oferecido por meio da plataforma de ensino e aprendizado à distância da Unidade de Tele saúde do HUPAA. Os recursos didáticos que serão utilizados são: web como ambiente de aprendizagem, quadro, pincel, projetor multimídia, microfones dinâmicos e individuais.

3.5.1. Organização modular do curso e respectivos conteúdos:

Módulo de Abertura – Boas-vindas ao Curso	Apresentação do Curso	Referência Bibliográfica: SOST – HUPAA- Serviço de Saúde Ocupacional e de Segurança do Trabalho do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.
Módulo 1 - Introdução à segurança e medicina do trabalho	- Legislação básica em segurança e medicina do trabalho; - Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho – SOST; - Introdução à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.	Referências Bibliográficas: CLT Capítulo V do Título II; Lei 6514 de 22 de dezembro de 1977, aprovada pela portaria 3214 de 08 de junho de 1978. Norma Regulamentadora NR- 05 do MTE.

Módulo 2 - Introdução à segurança e saúde em serviços de saúde	- Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho e Emprego; - Programas de segurança e medicina do trabalho; - Riscos em ambiente hospitalar; - Comissões permanentes.	Referências Bibliográficas: CLT Capítulo V do Título II; Lei 6514 de 22 de dezembro de 1977, aprovada pela Portaria 3214 de 08 de junho de 1978; Norma Regulamentadora NR-32; RDC 50 da ANVISA.
Módulo 3 – Riscos biológicos em Instituição de prestação de assistência à saúde	- Conceito; - Classes dos riscos; - Exposição aos riscos biológicos; - Exposições profissionais.	Referências Bibliográficas: Norma Regulamentadora NR-32; RDC 50 da ANVISA; RDC 42 / 2010 da ANVISA.
Módulo 4– Fluxograma de acidente com exposição a material biológico do HUPAA	- Apresentação do fluxograma; - A importância da notificação do acidente ou incidente de trabalho com exposição à material biológico.	Referências Bibliográficas: CRIE: Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais; NBR 14280: 2001; Riscos Biológicos- Guia Técnico, os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº 32- Brasília 2008.
Módulo5 - Equipamento de Proteção Individual – EPI	- Conceito legal; -Responsabilidades do empregador e dos empregados; - Tipos de EPI e EPC; - Forma de uso, guarda e conservação.	Referências Bibliográficas: Norma Regulamentadora NR 06, Lei 6514 de 22 de dezembro de 1977, aprovada pela portaria 3214 de 08 de junho de 2008; Recomendações para atendimento e acompanhamento de

		exposição ocupacional à material biológico- Ministério da Saúde 2003.
Módulo 6 - Resíduos sólidos de saúde	- Conceito; - Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde – PGRSS; - Etapas do PGRSS; - Classificação e descarte dos resíduos sólidos de saúde; - Destinação dos resíduos sólidos de saúde.	Referências Bibliográficas: Norma Regulamentadora NR-32; RDC 50 da ANVISA; RDC 306 de 2004 revogada pela Resolução da ANVISA/RDC 222 de 28 de março de 2018.
Módulo 7 - Noções de Prevenção e Combate a Princípio de Incêndio	- Conceitos (fogo, incêndio, combustão, comburente, combustíveis, reação em cadeia); - Tipos de combustíveis; - Propagação do calor; - Técnicas de extinção; - Classes de incêndio; - Agentes extintores; - Medidas de prevenção.	Referências Bibliográficas: Norma Regulamentadora NR 23; Lei Nº 6514 de 22 de dezembro de 1977, aprovada pela portaria Nº 3214 de 08 de junho de 1978; NBR 14276: 2006; Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP) de Alagoas.
Módulo 8- Atendimento pré-hospitalar	- Conceito; - Objetivos do APH; - Suporte básico de vida em adultos e pediatria e qualidade da RCP: RCP aplicada por Socorrista leigo; - Cinemática do Trauma; - Cadeia de sobrevivência de PCRIH e PCREH;	Referências Bibliográficas: Diretrizes de 2017 da American Heart Association (AHA); Instituto Brasileiro de Atendimento Pré-Hospitalar (IBRAPH); Manual de Fundamentos do Corpo de Bombeiros do

	- Choque elétrico; - Sangramento e hemorragias; - Desmaio; - Convulsão; - Ferimentos; - Queimaduras; - Engasgo	Estado de São Paulo.
--	--	----------------------

3.5.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação do módulo está estruturada como autoavaliação da aprendizagem, ocorrendo de forma contínua e processual. Desta forma, será disponibilizado ao participante um questionário ao final de cada módulo de estudo. Os questionários a seguir abordam questões que perpassam todo o conteúdo estudado no módulo, sendo permitido ao participante refazer a avaliação do módulo quantas vezes achar necessário.

3.5.2.1 Questionário para avaliação do curso EAD

Módulo CIPA

1º) Em relação as reuniões ordinárias da CIPA:

- Devem ser realizadas fora do horário de expediente normal.
- Devem ser realizadas em finais de semanas e feriados.
- Devem ser realizadas em horário de expediente normal.
- Só devem ser realizadas em dias pares.

Gabarito: C

2º) Quando deverão ocorrer reuniões extraordinárias da CIPA?

- Quando houver denúncia de situação de risco grave e iminente que determine aplicação medidas corretivas de emergência.
- Quando forem identificadas condições inseguras no ambiente de trabalho.
- Quando houver a solicitação pelo membro suplente.
- Quando for solicitada pela direção de enfermagem do hospital.

Gabarito: A

3º) Em relação ao treinamento obrigatório para os membros da CIPA:

- A) A empresa apenas deverá promover treinamento para os membros titulares da Cipa.
- B) A empresa deverá promover treinamento apenas para os titulares eleitos pelos empregados.
- C) A empresa deverá promover treinamento apenas para os titulares indicados pelo empregador.
- D) A empresa deverá promover treinamento para todos os membros da Comissão.

Gabarito: D

4º) Em relação às atribuições da CIPA marque a alternativa incorreta:

- A) A CIPA poderá realizar a paralisação de máquina ou setor onde haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores.
- B) Divulgar aos trabalhadores informações relativas à segurança e saúde no trabalho.
- C) Elaborar o Plano de Trabalho da Gestão em curso.
- D) Requisitar às empresas terceirizadas cópias das CAT emitidas.

Gabarito: A

5º) Qual a duração do mandato dos membros eleitos da CIPA?

- A) Um ano, permitida uma reeleição.
- B) Três anos.
- C) De um ano, permitida duas reeleições.
- D) De quatro em quatro anos.

Gabarito: A

Módulo Introdução a Segurança e Medicina do Trabalho

1º) Qual o objetivo da atuação da Segurança do Trabalho dentro de uma instituição?

- A) Promover a conscientização e proteção quanto a riscos de acidentes e doenças no ambiente de trabalho
- B) Promover festas comemorativas
- C) Promover apenas a proteção do trabalhador fora do seu local de trabalho
- D) Promover a proteção do trabalhador em seu ambiente doméstico

Gabarito: A

2º) Assinale a alternativa que contempla os integrantes que compõe o SOST/ SESMT?

- A) Engenheiro de Segurança do Trabalho; Médico do Trabalho; Enfermeiro do Trabalho; Técnico em Segurança do Trabalho; Auxiliar e/ ou técnico em enfermagem do trabalho
- B) Técnico em Segurança do Trabalho e Engenheiro de Segurança do Trabalho apenas

- C) Médico de Trabalho e Médico examinador
- D) Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Meio Ambiente

Gabarito: A

3º) O que significa a sigla PPRA?

- A) Programa de Promoção de Riscos Ambiental
- B) Programa de Prevenção de Risco Ambiental
- C) Proteção e Prevenção do Risco Ambiental
- D) Proteção e programa de Risco Ambiental

Gabarito: B

4º) O que significa a sigla PCMSO?

- A) Programa de comparação Médico e de Saúde Ocupacional
- B) Programa de Controle ocupacional e Saúde oriunda do Ambiente de Trabalho
- C) Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
- D) Programa de Custo Médico e de Saúde Ocupacional

Gabarito: C

5º) Cite 02 tipos de acidentes conforme legislação vigente:

- A) Acidente Típico, acidente de trajeto
- B) Acidente com Material Biológico e Acidente correndo
- C) Acidente típico e Acidente de ato inseguro
- D) Acidente de Trajeto e Acidente de Viagem

Gabarito: A

Módulo Introdução à segurança em serviços de saúde

1º) Qual a Norma Regulamentadora que trata das diretrizes básicas para implementação de medidas de *proteção à saúde e à segurança dos trabalhadores* dos serviços de saúde?

- A) NR 36
- B) NR 32
- C) NR 09
- D) NR 07

Gabarito: B

2º) Quais dos riscos ambientais citados abaixo são mais prevalentes em serviços de saúde?

- A) Risco Físico
- B) Risco Físico-Químico
- C) Risco de Contaminação com químico
- D) Risco Biológico

Gabarito: D

3º) Assinale a alternativa que indica 02 (dois) Equipamento de Proteção Individual “EPI” que atendem os critérios de Precaução Padrão para minimização de contaminação do profissional em serviços de saúde:

- A) Máscaras (cirúrgicas, N95) e protetor auricular
- B) Luvas e Capacete
- C) Máscaras (cirúrgicas, N95) e Luvas (procedimentos, estéreis)
- D) Jaleco e Equipamento de proteção coletiva (EPC)

Gabarito: C

4º) Assinale a alternativa que indica 02 (duas) vacinas recomendadas a TODOS os profissionais que trabalham em instituições de saúde:

- A) Meningocócica C e Caxumba
- B) Sarampo e Varicela
- C) Hepatite B, dT
- D) BCG e Hepatite B

Gabarito: C

5º) Sobre a Higienização das mãos em unidades de saúde é correto afirmar:

- A) Só precisa usar solução Alcóolica
- B) Ao aplicar a solução alcóolica sobre as mãos não é preciso a fricção
- C) Na impossibilidade da higienização das mãos, utilizar apenas a luva
- D) O uso da luva não substitui o processo de lavagem das mãos

Gabarito: D

Módulo Riscos Biológicos

1º) Sobre Riscos Biológicos em unidades de prestação de assistência à saúde é incorreto afirmar:

- A) O uso de adornos e manuseio de lentes de contatos nos postos de trabalho é vedado
- B) É permitido usar apenas adornos em membros superiores
- C) O Agente biológico pode ser avaliado quantitativamente

D) É permitido uso de adornos e manuseio de lentes de contato nos postos de trabalho?

Gabarito: D

2º) Sobre manuseio de materiais perfurocortantes na prestação de assistência à saúde, é correto afirmar:

- A) É permitido o reencape de agulhas após procedimentos de assistência à saúde
- B) O reencape de agulhas apenas é permitido após procedimento em áreas íntegras
- C) Não é permitido o reencape de agulhas após procedimentos de assistência à saúde
- D) O caixa de *descarpak* pode ser preenchido até o limite do bocal da caixa

Gabarito: C

3º) Assinale a alternativa que indica 02 (dois) agentes biológicos assim considerados pela NR 32:

- A) Fungos e bactérias
- B) Protozoários geneticamente modificados e culturas de células
- C) Parasitas e bactérias não resistentes
- D) Microrganismo geneticamente modificados ou não e toxinas

Gabarito: D

4º) Em relação a feridas ou lesões nos membros superiores em trabalhadores de unidades de assistência à saúde, é correto afirmar:

- A) Os trabalhadores com feridas ou lesões nos membros superiores só poderão iniciar suas atividades após avaliação médica, com o Médico do Trabalho da Instituição.
- B) Poderão iniciar suas atividades com avaliação de enfermagem
- C) Só poderão realizar suas atividades se não estiver contaminada
- D) Não poderão realizar suas atividades por não comunicar a sua chefia

Gabarito: A

5º) Falando- se de acidente de trabalho assinalar a alternativa correta:

- A) Todo acidente do trabalho deve ser comunicado
- B) Os trabalhadores não devem comunicar imediatamente todo acidente ou incidente com possível exposição a agentes biológicos.
- C) Só deverão ser comunicados os acidentes com exposição a material biológico
- D) Os acidentes que não apresentem riscos graves para o trabalhador não devem ser comunicados

Gabarito: A

Módulo Fluxograma de acidente com exposição à material biológico

1º) Conforme protocolo de exposição ocupacional a material biológico em nossa instituição, julguem os itens abaixo, assinalando o correto:

- A) Após exposição acidental com material biológico não devem ser solicitadas as sorologias para HIV, HBV e HCV do trabalhador vitimado
- B) O fluxo de Acidente com Exposição com Material Biológico deverá ser consultado apenas pelo vitimado
- C) O Médico Plantonista será encontrado no setor de oncologia do hospital
- D) O Médico Plantonista quem deverá liberar a prescrição para iniciar profilaxia com antirretrovirais.

Gabarito: D

2º) Assinale a alternativa que indica 02 (dois) cuidados imediatos que devem ser aplicados em áreas expostas, após exposição acidental aos agentes biológicos:

- A) Lavar abundantemente com água fria ou morna
- B) Apenas lavar com solução enzimática
- C) Exposição cutânea ou percutânea: lavar a área com água e sabão ou solução degermante; Mucosas: lavar exaustivamente com soro fisiológico ou água.
- D) Em mucosas lavar com solução alcoólica

Gabarito: C

3º) Qual a ação do Médico Plantonista se paciente fonte tiver sorologia (+) para o HIV?

- A) Não prescrever antirretrovirais
- B) Prescrever antirretrovirais para o trabalhador acidentado com exposição ocupacional a material biológico
- C) Só prescrever o antirretroviral para o paciente
- D) Recomendar o início da terapêutica do antirretrovirais após 30 dias

Gabarito: B

4º) Em relação a abertura da Comunicação de Acidente de Trabalho “CAT”, assinale a alternativa correta:

- A) Deverá ser aberta antes dos primeiros cuidados com o vitimado
- B) Apenas será realizada a investigação e análise de acidentes, sem necessidade de abertura da CAT

- C) No caso de acidente com exposição a material biológico, o SOST-Serviço Ocupacional e Segurança do Trabalho não deve abrir a CAT “Comunicação de Acidente de Trabalho” do trabalhador.
- D) A empresa tem a obrigatoriedade da abertura da CAT

Gabarito: D

5º) Como se estabelece a exposição biológica em uma situação acidental a material biológico?

- A) Apenas por exposição de contato
- B) Apenas por exposição por gotículas
- C) Apenas por exposição por aerossóis
- D) Cutânea, percutânea, mucosa, pele íntegra, inalação de gotículas/ aerossóis.

Gabarito: D

Módulo Equipamento de Proteção Individual “EPI”

1º) Sobre o Equipamento de Proteção Individual:

- A) A empresa não é obrigada de fornecer o EPI sem ônus
- B) O empregador deverá fornecer sem ônus para o empregado, o EPI específico conforme a natureza do risco a qual está exposto
- C) O empregado é responsável pela higienização e troca do EPI
- D) O empregador é responsável pela Guarda e Conservação do EPI

Gabarito: B

2º) Assinale o item que contempla um Equipamento de Proteção Individual “EPI”:

- A) Óculos de Proteção
- B) Sinalização de segurança
- C) Cone de sinalização
- D) Fita zebra

Gabarito: A

3º) Assinale a alternativa correspondente a EPIs utilizados na assistência à Saúde:

- A) Protetor Auricular
- B) Luva de aço
- C) Bota com biqueira de aço
- D) Avental Impermeável

Gabarito: D

4º) Conforme a indicação da ANVISA em relação a EPIs utilizados em precaução de Contato, assinale a alternativa que contempla 02 (dois) (EPIs):

- A) Luva e viseira facial
- B) Bota de segurança e avental
- C) Capote e máscaras cirúrgicas
- D) Capote e Luvas de procedimentos

Gabarito: D

5º) Conforme a indicação da ANVISA em relação a EPIs utilizados em precaução por aerossóis, assinale a alternativa correta:

- A) Luva e Máscara cirúrgica
- B) Máscara N95
- C) Avental e máscara cirúrgica
- D) Máscara N95 e capote

Gabarito: B

Módulo Resíduos Sólidos de Saúde

1º) Em relação ao Programa de Gerenciamento de Resíduos de sólidos de Saúde, assinale a alternativa correta:

- A) Não é preciso ter na instituição estação de tratamento temporária
- B) Os resíduos de saúde podem ser acondicionados em sacos de lixo comum
- C) Não verificamos a necessidade da segregação dos resíduos de saúde
- D) Os resíduos de saúde deverão ser acondicionados conforme estabelecido pelo PGRSS da instituição e em conformidade com a RDC 306/2004

Gabarito: D

2º) Em relação aos resíduos de saúde, assinale a alternativa correta:

- A) Resíduos de escritórios são considerados resíduos de saúde
- B) Só os resíduos sólidos deverão ser tratados conforme o PGRSS da instituição
- C) O lixo infectante deverá ser acondicionado em saco preto de lixo comum
- D) O lixo infectante classe “A” deverá ser acondicionado em saco branco leitoso

Gabarito: D

3º) Sobre acondicionamento dos resíduos de saúde, assinale a alternativa correta:

- A) No PGRSS não estabelece critérios de acondicionamentos

- B) Os resíduos de saúde deverão ser acondicionados, conforme orientação da chefia do setor
- C) Conforme o PGRSS só os resíduos classes B “Químicos” deverão ser acondicionadas, conforme orientações contidas no PGRSS
- D) Todos os resíduos de saúde deverão ser acondicionados, seguindo orientações da RDC 306/2004.

Gabarito: D

4º) Sobre a classificação dos resíduos de saúde é correto afirmar:

- A) O lixo infectante corresponde ao grupo B
- B) O lixo químico corresponde ao grupo C
- C) O lixo comum corresponde ao grupo E
- D) Os perfurocortantes corresponde ao grupo E

Gabarito: D

5º) Sobre o manejo dos resíduos de saúde podemos afirmar que:

- A) Os resíduos de saúde podem ser transportados por área de grande circulação de pessoas
- B) Os resíduos de saúde podem ser transportados com a tampa do contêiner aberta
- C) Os resíduos de saúde deverão ser transportados por via destinada a transporte materiais sujos e em contêiner com tampa fechada
- D) Os resíduos de saúde podem ser transportados para a estação de tratamento temporário pelos próprios funcionários do setor de origem dos resíduos

Gabarito: C

Módulo Noções de Combate a Incêndio

1º) Qual a Norma regulamentadora “NR” do Ministério do Trabalho e Emprego, que trata sobre proteção contra incêndio?

- A) NR 24
- B) NR 32
- C) NR 23
- D) NR 20

Gabarito: C

2º) Em princípio e ou / incêndio Classe A, qual o tipo de agente extintor indicado?

- A) PQS (pó químico Seco)
- B) CO2

- C) Água pressurizada
- D) Areia e limalha de ferro

Gabarito: C

3º) Ao utilizar água é um determinado sinistro de incêndio, estamos falando do método de extinção por?

- A) Abafamento
- B) Resfriamento
- C) Isolamento
- D) Propagação

Gabarito: B

4º) Em um sinistro de incêndio classe C é indicado qual tipo de agente extintor para sua extinção?

- A) Areia
- B) Água
- C) Tecido para abafamento
- D) Agente extintor do tipo Co2

Gabarito: D

5º) Em um combate a princípio de incêndio é correto afirmar?

- A) Deve ser combatido pelo Corpo de Bombeiro (193)
- B) Deve ser combatido pelo responsável do setor de origem do fogo
- C) Deve ser combatido apenas pelos brigadistas, logo são qualificados para este fim
- D) Pode ser combatido por pessoal capacitado em Combate a princípio de incêndio

Gabarito: D

Módulo Primeiros Socorros – Atendimento Pré-hospitalar

1º) O que significa prestar primeiros socorros?

- A) Realizar atendimento antes do hospital
- B) Prestar atendimento fora do ambiente hospitalar
- C) Fornecer ajuda a quem precisa
- D) São cuidados imediatos prestados à uma pessoa que sofreu um acidente ou mal súbito, (repentino) enquanto aguarda o atendimento especializado.

Gabarito: D

2º) Assinale a alternativa que contempla uma ação primária na cinemática do trauma:

- A) Estabilizar a coluna cervical manualmente, verificar a responsividade e ver a permeabilidade das vias aéreas.
- B) Estabilizar a coluna cervical manualmente, verificar responsividade e ver a permeabilidade das vias arteriais
- C) Sinais e sintomas específicos de emergência médica ou de trauma apresentados pela vítima
- D) Sinais e sintomas específicos de urgência médica ou de trauma apresentados pela vítima

Gabarito: A

3º) Qualquer tipo de trauma na altura da coluna cervical, pode acarretar danos graves para o resto de nossas vidas, como:

- A) Paralisia facial
- B) Paralisia de membros
- C) Tetraplegia e paraplegia
- D) Perda de movimentos das mãos e pernas direita

Gabarito: C

4º) Assinale a alternativa que contempla uma qualificação de um socorrista:

- A) Não saber improvisar, pois trata-se de vidas
- B) Não pode ter espírito de solidariedade
- C) Muita rapidez e celeridade no atendimento sempre
- D) Rapidez e agilidade

Gabarito: D

5º) Em uma RCP de alta qualidade são critérios importantes a serem observados:

- A) As compressões não precisam ser tão efetivas
- B) Devem ser aplicadas 30 compressões torácicas e 02 ventilações de resgate em um adulto para dois socorristas
- C) Devem ser aplicadas 30 compressões torácicas e 01 ventilação de resgate em um adulto para dois socorristas
- D) Tanto para adultos e criança a profundidade correta torácica é de 4cm

Gabarito: B

3.6 Resultados

O Curso na modalidade EAD (Ensino à Distância), proporcionou aos funcionários, residentes, estagiários, estudantes da equipe de enfermagem e demais áreas da saúde do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, a construção do conhecimento prévio de forma didática e metodológica, sobre princípios básicos de segurança e saúde no ambiente hospitalar. Favoreceu um conhecimento crítico sobre acidentes com exposição a Materiais Biológicos na equipe de enfermagem e demais profissionais da área da saúde.

Além, de aplicar atitudes/ação no campo prevencionista de Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais. Os participantes desenvolveram ações precisas, sobre condutas pós, exposição a acidente envolvendo materiais biológicos, tendo clareza sobre o Fluxograma de Atendimento de Acidente com exposição a agente biológico. Sobretudo, aprendeu integrar habilidades e atitudes reflexivas, perante exposição ao material biológico, na assistência direta ao paciente no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA.

3.7 Conclusão

Esse produto educacional proporcionou aos participantes por meio de Recurso Multifuncional, a oportunidade de contar com um curso inovador, que trabalha com as tecnologias assistivas/móveis/digitais e a construção didática de refletir sobre práticas necessárias à construção e ampliação de conhecimentos sobre a segurança e saúde no trabalho. Também oportunizou aos participantes mostrarem suas experiências, dificuldades ou deficiências e aprenderem a estudar de forma colaborativa na vinculação ensino e aprendizagem de forma digital.

A participação de todos foi positiva, atendendo às expectativas e evidenciando o quanto é importante oferecer momentos estruturados de atualização de conhecimentos sobre a saúde e segurança no trabalho que possibilitem espaços para a discussão das práticas profissionais.

Para o pesquisador, desde a etapa de elaboração do produto, durante a disciplina de Produtos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, houve inúmeras discussões, retiradas de dúvidas e ajustes do referido produto, o que constituiu uma experiência marcante em sua trajetória profissional, que o motivou a pesquisar outras possibilidades de contribuir com o ensino no serviço.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação**. NBR 14280, 2001.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Brigada de incêndios – Requisitos**. NBR 14276, 2006;

ALMEIDA, Marcus G. **Fundamentos de Informática: Software e Hardware**. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452. Brasília, DF, 1943.

CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRIE - Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais. **Pergunte ao seu médico sobre as indicações das vacinas e imunoglobulinas disponibilizadas nos CRIE**. Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/centro_referencia_imunobiologicos_especiais.pdf. Acesso em: 20 de março de 2021.

KENSKI, V. Educação e Tecnologias: **O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2000.

NUTES - Núcleo de Tele saúde da UFPE. **Plano de Proposta de Curso EAD do NUTES**, 2018. Disponível em: <http://www.nutes.ufpe.br/>. Acesso em 19 de março de 2021.

Resolução da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html. Acesso em: 20 de março de 2021.

Resolução da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- **RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0042_25_10_2010.html. Acesso em: 20 de março de 2021.

Resolução da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- **RDC nº 222**,

de 28 de março de 2018. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf. Acesso em: 20 de março de 2021.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC

A jornada de fazer o mestrado foi de grande experiência para o processo da minha formação, agregando crescimento pessoal e profissional. O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas me permitiu passar por experiências práticas e teóricas que me fizeram refletir sobre minhas práticas como profissional da área de enfermagem, me proporcionando uma maturidade em conduzir minhas atividades.

As disciplinas cursadas no Mestrado serviram de base para a construção do meu estudo e para ampliação da minha visão com relação aos aspectos sobre segurança do trabalho e compartilhamento dos conhecimentos. Observo que o processo de descrever o quantitativo de acidentes com material biológico em profissionais da área de enfermagem em um hospital de ensino, objeto de meu estudo, trouxe para mim um alerta de que, como profissional da área, preciso fazer meu dever de conscientizar os demais quanto a prevenção de tais acidentes. Minha pesquisa foi capaz de responder aos seus objetivos, ao analisar a frequência de acidentes com material biológico em estudantes, residentes e profissionais na área de Enfermagem de um Hospital de Ensino do nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2019.

A partir da análise dos resultados apresentados no estudo foi pensada a construção de um artigo original e uma aula EAD (Ensino à Distância) sobre Segurança e Saúde em Ambiente Hospitalar, configurando, desse modo, produtos educacionais do TACC. Com isso, a realização da aula EAD, além da oportunidade de oferecer um compartilhamento da pesquisa, proporcionou aos funcionários, residentes, estagiários, estudantes da equipe de enfermagem e demais áreas da saúde do Hospital Universitário, a construção do conhecimento prévio de forma didática e metodológica, sobre princípios básicos de segurança e saúde no ambiente hospitalar.

Nesse contexto, acredito que o TACC poderá trazer contribuições importantes para o ensino na área de enfermagem e segurança do trabalho. Vale ressaltar que a realização desta pesquisa poderá contribuir positivamente com o trabalho das equipes que atuam para redução de acidentes de trabalho na saúde. Também poderá trazer benefícios no âmbito nacional, visto que todos os produtos serão vinculados a um sistema de informação de acesso aberto e gratuito.

Cursar um Mestrado não é uma jornada fácil, porém considero necessária para o avanço

profissional, Para mim, o foi.

REFERÊNCIAS GERAIS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Brigada de incêndios – Requisitos.** NBR 14276, 2006;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação.** NBR 14280, 2001.

ALMEIDA, F. S. S.; MORRONE, L. C.; RIBEIRO, K. B. Tendências na incidência e mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil, 1998 a 2008. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, set. 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/5977/1/saude-trabalhador-expansao-sus.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

ALMEIDA, Marcus G. **Fundamentos de Informática:** Software e Hardware. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 6-59, 2011.

ARANTES, M.C.; HADDAD, M.C.F.L.; MARCONES, S.S.; ROSSANEIS, S.A.; PISSINATIS, P.S.C.; OLIVEIRA, S.A. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Revista Cogitare de Enfermagem**, Paraná, v.1, p.01-08, 2017.

BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 346-353, 2006.

BARROS, F.A. **Diretrizes ergonômicas para ambientes dos postos de enfermagem de um Hospital Universitário da Cidade do Recife-PE.** Dissertação (Mestrado em Ergonomia), Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. p.29. Recife, 2017.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 2003.

BRANDÃO JUNIOR, P. S. **Biossegurança e Aids: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital.** 2000. 124 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452. Brasília, DF, 1943.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A epidemiologia da saúde do trabalhador no Brasil.** Ministério da Saúde, Universidade Federal da Bahia – Brasília: Ministério da Saúde, p.430, 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Inspeção do Trabalho Segurança e Saúde no Trabalho - Normas Regulamentadoras Ministério do Trabalho e Emprego**. Consultado em 20 de maio de 2010.

BRASIL: Ministério da Saúde. **Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico**: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_1155_M.pdf, 2005.

CARDOSO, A. C. M.; FIGUEIREDO, R. M. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, p. 368-72, 2010.

CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTE, C. A. A.; COSSI, M. S. COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.; MENEZES, R. M. P. Análise crítica dos acidentes de Trabalho no Brasil. **Revista de atenção à saúde**. Rio Grande do Norte, v.13, p.100-109, 2015.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da enfermagem no Brasil**. BRASÍLIA: COFEN, 2016.

CRIE - Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais. **Pergunte ao seu médico sobre as indicações das vacinas e imunoglobulinas disponibilizadas nos CRIE**. Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/centro_referencia_imunobiologicos_especiais.pdf. Acesso em: 20 de março de 2021.

DIAS, M.A.C.; MACHADO, A.A.; SANTOS, B.M.O. Acidentes ocupacionais com exposição à material biológico: Retrato de uma realidade. **Revista sociedade saúde**. v.45, p.12-22, 2016.

DONATELLI, S.; VILELA, R.A.G.; ALMEIDA, I.M. LOPES, M.G. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Revista sociedade saúde**. São Paulo, v.24, p.1257-1272, 2015.

DRUMOND, E.D.F.; SILVA, J.M. Avaliação de estratégia para identificação e mensuração dos acidentes de trabalho fatais. **Ciência e saúde coletiva**. São Paulo, v.5, p.1361-1365, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1999.

JEFFERSON, M.R.; MOIMAZ, S.A.S.; GARBIN, A.J.I.; GONÇALVES, P.R.V. GARBIN, A.S. Prevalência de acidentes com material biológico em um município do noroeste de São Paulo, período de 2007 a 2011. **Revista Ciência e trabalho**. Santiago, v.50. p. 93-96, 2014.

JOVENTINO, E. S.; SILVA, M. J. N. D.; MELO, F. M. D. S.; OLIVEIRA, B. S. B. D.; BEZERRA, J. C.; OLIVEIRA, R. K. L. D. Nurses' know ledge about work accidents. **Revista Rene**, Ceará, v.18, p. 173-80, 2017.

JULIO, S.; FILARD, B.S.; MARZIALE, P.; HELENA, M. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília, v.67, p. 119-126, 2014.

KENSKI, V. Educação e Tecnologias: **O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001.

MACHADO, K. M.; MOURA, L. S. S.; CONTI, T. K. F. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Ver Cient do ITPAC**, 2013 [Acesso em 13 mar 2020]; Disponível em: <https://www.itpac.br/arquivos/Revista/63/1.pdf>.

MALISKA, I. C. **O itinerário terapêutico dos indivíduos portadores do HIV/AIDS**. 2005. 157p.Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

MARZIALE, M. H. P.; GALON, T.; CASSIOLATO, F. L. GIRÃO, F. B. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 859-866, 2012.

MARZIALE, M.H.P.; SANTOS, H.E.C.; CENZI, C.M.; ROCHA, F.L.R.; TROVO, M.E.M. Consequências da exposição a material biológico. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**. São Paulo, v.1, p.11-16, 2014.

MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 338p.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2000.

MOTTA, P.T.; CARVALHO, R.L.R.; DUARTE, M.E.L. ROCHA, A.M. Análise dos acidentes de trabalho do setor de atividade econômica comércio no município de Belo Horizonte. **Revista mineira de enfermagem**, Minas Gerais, v.3, p. 427-33, 2011.

NEGRINHO, N.B.S.; TOFFANO, S.E.; REIS, R.N.; PEREIRA, F.M.V.; GIR, E. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.70, n.1. p.31-126, 2016.

NUTES - Núcleo de Telessaúde da UFPE. **Plano de Proposta de Curso EAD do NUTES**, 2018. Disponível em: <http://www.nutes.ufpe.br/>. Acesso em 19 de março de 2021.

OLIVEIRA, D. C. Construção e transformação das representações sociais da AIDS e implicações para os cuidados de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, p. 276-286, 2013.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e prática**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, F. R.; FERREIRA, M. D.; GIR, E.; HAYASHIDA, M.; CANINI, S. R. M. S. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados

com material biológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, p. 198-204, 2013.

Resolução da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html. Acesso em: 20 de março de 2021.

Resolução da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- **RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010**. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0042_25_10_2010.html. Acesso em: 20 de março de 2021.

Resolução da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- **RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf. Acesso em: 20 de março de 2021.

ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.12, p. 834-836, 2004.

RONDON, E.C.; TAVARES, M.S.; SANTOS, W.L. Fatores dificultadores e facilitadores que os profissionais de enfermagem enfrentam relacionados ao uso de EPI's. **Revista Gestão & saúde**. Brasília, v.3, p.213, 2016.

RUAS, E. F. G.; SANTOS, L.; BARBOSA, D. A.; BELASCO, A. G. S.; BETTENCOURT, A. R. C. Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes em hospitais de Montes Claros-MG. **REME**, São Paulo, v. 16, p. 437-43, 2012.

SANTOS, S.V.M.; MACEDO, F.R.M.; SILVA, L.A.; RESCK, Z.M.R.; NOGUEIRA, D.A.; TERRA, F.S. Work accidents and self-esteem of nursing professional in hospital settings. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v.25. p. 2872, 2017.

SECCO, I.A.O.; GUTIERREZ, P.R.; MATSUO, T. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. **Revista Semina Saúde, Ciência e Biologia**. São Paulo, v.1, p.19-24, 2016.

SILVA, J. A.; PAULA, V. S.; ALMEIDA, J. A.; VILLAR, L. M. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009.

SILVA, P.; SANTOS, W.; AMARAL, E. Principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais do serviço especializado em engenharia da segurança e medicina do trabalho dentro da construção civil. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Goiás, v.1, p. 304-12, 2018.

SILVA, R. M.; ZEITOUNE, R. C. G.; BECK, C. L. C.; SOUZA, S. B. C.; SANTOS, E. Cronótipo e acidente de trabalho na equipe de enfermagem de uma clínica cirúrgica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.18, p. 245-52, 2015.

SIMÃO, S. A. F.; SOUZA, V.; BORGES, R.A.A.; SOARES, C.R.G.; CORTEZ, E.A. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**. Paraná, v.15, p.87-91, 2010.

SOUZA, N. V. D. O.; LISBOA, M. T. L. Ritmo de trabalho: fator de desgaste psíquico da enfermeira. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 229-36, 2005.

TAKAHASHI, M.A.B.C.; SILVA, R. C.; LACORTE, L. E.C.; CEVERNY, G. C.O.; VILELA, R. A.G. Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na análise coletiva do trabalho (ACT). **Revista saúde sociedade**, São Paulo, v.21, p.976-988, 2012.

VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H.; HAYASHIDA, M.; RICHART-MARTINEZ, M. Occurrence of occupational accidents involving potentially contaminated biological material among nurses. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, p. 280-6, 2014.

WARLEY, E.; PEREYRA, N.; DESSE, J.; CETANI, S.; LUCA, A.; TAMAYO, N. Estudio sobre la exposición ocupacional a sangre y fluidos corporales em el personal de enfermería de un hospital de referencia de Buenos Aires, Argentina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 25, p. 524-9, 2009.

YILMAZ, A.; SERINKEN, M.; DAL, O. et al. Work-related Injuries Among Emergency Medical Technicians in Western Turkey. **Pre hospital and Disaster Medicine**, Cambridge, v.1, p. 505-8, 2016.

ANEXOS

ANEXO A: CARTA DE ANUÊNCIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE
FILIAL DA EMPRESA BRASILEIRA
DE SERVIÇOS HOSPITALARES

EBSERH

CARTA DE ANUÊNCIA COM AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Gleidson Gomes Barbosa, a desenvolver o seu projeto de pesquisa “Acidentes Ocupacionais na Área de Enfermagem de um Hospital de Ensino”, que está sob a orientação do(a) Prof. (a) Cristina Camelo de Azevedo, cujo objetivo é “Analisar a Prevalência de Acidentes com material biológico em profissionais, residentes, e estudantes na área de Enfermagem de um Hospital de Ensino, no período de 2015 a 2019”, nesta Instituição, no setor de Serviço de Saúde Ocupacional e de Segurança do Trabalho “SOST”, bem como cederemos o acesso aos dados das Fichas de Notificação de Acidentes com material biológico ocorridos entre Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019 para serem utilizados na referida pesquisa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Uma vez que a resolução do Conselho Nacional de Saúde No 466/2012 no seu artigo V, item V.6, determina que “o pesquisador, patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa” declaro que recebi cópia do projeto e estou de acordo com sua execução no serviço/departamento/ambulatório do qual sou responsável.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição/Setor/Serviço o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, 7/ 02/ 2020.

Nome/assinatura e carimbo do responsável pelo serviço/departamento/ambulatório onde será realizada a pesquisa

Núcleo de Apoio à Pesquisa – HC/UFPE Tel: (81) 2126.3500
Av. Prof. Moraes Rego, s/n - Cidade Universitária – Recife/PE CEP: 50670-420
nap.hcufpe@gmail.com

ANEXO B: INSTRUMENTO DE COLETA

Checklist para coleta de dados da pesquisa	
Identificação do Profissional/ acidentes no período de 2015 a 2019	
Gênero	Número de Acidentes
Masculino	
Feminino	
Faixa Etária	Número de Acidentes
18 a 25	
26 a 35	
36 a 45	
> 45	
Plantão	Número de Acidentes
Matutino	
Vespertino	
Noturno	
Data do acidente no período de 2015 a 2019	
Mês	Número de Acidentes
Janeiro	
Fevereiro	
Março	
Abril	
Maior	
Junho	
Julho	
Agosto	
Setembro	
Outubro	
Novembro	
Dezembro	
Quais foram as categorias ocupacionais com notificações de acidentes no período de 2015 a 2019?	
Categorias	Número de acidentes
Enfermeiro	
Técnico em Enfermagem	
Auxiliar de Enfermagem	
Residentes	
Estudantes	
Locais / setores onde os acidentes ocorreram no período de 2015 a 2019	
Locais da ocorrência	Número de acidentes
UTI Geral	
UTI Neonatal	
Enfermarias em Geral	
Hemodinâmica	
Centro Obstétrico	
Nefrologia	
Bloco Cirúrgico	
UPME (Unidade de Processamento de Materiais Esterelizados)	
Ambulatório	
Tipos de acidentes envolvidos no período de 2015 a 2019	
Tipo	Número de acidentes
Agulha	
Outros materiais perfurocortantes	
Respingo de sangue	
Respingo de Fluido orgânico (secreção)	
Mordedura	
Arranhadura	
Circunstâncias que predispueram a ocorrência de acidente no período de 2015 a 2019?	
Circunstâncias	Número de acidentes
Reescape de agulhas	
Descarte inadequado de perfurocortante	
Desvio ou improvisação de processos	
Omissão ou desconhecimento de normas técnicas e/ou legislação	
Não uso de EPI	
Material ou equipamento inadequado	
Falta de atenção	
Coloca-se em situação de risco	
Falta de EPI	
Layout insuficiente	

ANEXO C: PARECERES CONSUBSTANCIADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACIDENTES OCUPACIONAIS NA ÁREA DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ENSINO.

Pesquisador: GLEIDSON GOMES BARBOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29862820.9.0000.5013

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.938.864

Apresentação do Projeto:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que a estimativa dos profissionais da área da saúde, sofrerem exposição a acidente com material biológico, está numa margem em mais de três milhões em todo o mundo. A margem atribuída para o HBV (hepatite B) é de dois milhões, 900.000 para o HCV (Hepatite C) e ao HIV (AIDS) 170.000. Para os pesquisadores, a maior preocupação, é decorrente de sérios agravos a saúde. Diante desta problemática torna-se preocupante, para os profissionais de saúde, que atuam dentro do ambiente hospitalar (NEGRINHO et al, 2016).

As atividades corriqueiras prestadas na assistência à saúde, nos diversos tipos de procedimentos executados e manipulação de alguns materiais, oferecem risco para a equipe de enfermagem para a aquisição de patógenos veiculados em fluidos corporais e sangue de pacientes contaminados. Além disso, são realizados procedimentos invasivos, manipulação com materiais perfurocortantes, gerando ferimentos percutâneos e contato direto em mucosa. Diante disto são os profissionais que mais têm o risco de contaminação pelos vírus do HIV, HBV e HCV (SECCO; GUTIERREZ; MATSUO, 2016).

Dentre os setores com maiores possibilidades de exposição dos profissionais da assistência à saúde, devido maior número de procedimentos realizados e pelo ritmo intenso de trabalho peculiar ao setor, destaca-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o Setor de Doenças Infecto Contagiosas (DIP). Sendo setores de maior complexidade de assistência, que propiciam situação crítica ao profissional no desenvolvimento da sua atividade (DIAS; MACHADO; SANTOS, 2016).

Endereço: Av. Loutival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comtedetbaurai@gmail.com

UFPE - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
HC/UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACIDENTES OCUPACIONAIS NA ÁREA DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ENSINO.

Pesquisador: GLEIDSON GOMES BARBOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29862820.9.3001.8807

Instituição Proponente: EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.193.629

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de Pesquisa de mestrado stricto sensu da Universidade Federal de Alagoas, apresentado como requisito parcial para aquisição de título de Mestre no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Orientador Profª Drª Cristina Camelo de Azevedo Professora Doutora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

As atividades corriqueiras prestadas na assistência à saúde, nos diversos tipos de procedimentos executados e manipulação de alguns materiais, oferecem risco para a equipe de enfermagem para a infecção por patógenos veiculados em fluidos corporais e sangue de pacientes contaminados.

Os autores pretendem desenvolver um estudo observacional, transversal, analítico, que usará dados retrospectivos, especificado por Fichas de Notificação de Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico, Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST), do HC/UFPE, com profissionais de enfermagem, residentes e estudantes da área, ocorridos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Serão incluídas as fichas de notificação dos acidentes com material biológico ocorridos entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019, de profissionais, residentes e estudantes da área de Enfermagem. Serão excluídas fichas ilegíveis e com dados incompletos.

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, S/N, 3º andar do prédio principal (enfermarias)

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.670-901

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-3743

E-mail: cep@ufpe@gmail.com